

Uma análise da repercussão jornalística do caso de agressão sexual que envolve o ex-jogador Daniel Alves¹

Milena Muraro Gubiani²

Samara Letícia Wobeto³

Viviane Borelli⁴

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Resumo

Este artigo aborda o tema da violência de gênero no cenário esportivo, por meio de estudo de caso (Braga, 2008) da repercussão noticiosa de agressão sexual que teria sido cometida pelo ex-jogador Daniel Alves. Para compreender como a mídia noticiou este caso, foi utilizado o conceito do acontecimento (França; Lopes, 2017) como escopo teórico. Analisou-se as recorrências temáticas do corpus de matérias com auxílio do *software IRaMuTeQ*, por meio da análise lexicométrica (Salviati, 2017; Romero; Borelli, 2024) e do Método de Reinert (Newman; Girvan, 2004; Brandes, 2001). A partir da análise, percebeu-se a centralidade de questões como o gênero masculino e a popularidade da profissão de jogador de futebol na cobertura do caso.

Palavras-chave: acontecimento; repercussão; violência de gênero; Daniel Alves.

Introdução

O presente trabalho busca analisar, em sites noticiosos brasileiros, a repercussão do pagamento da fiança do ex-jogador de futebol Daniel Alves, fato ocorrido em março de 2024. Ele foi acusado pelo crime de abuso sexual. Em dezembro de 2022, foram publicadas notícias sobre a agressão cometida pelo ex-jogador⁵ a uma mulher na boate *Sutton*, na Espanha. Em depoimento à justiça, as mídias noticiaram que a vítima afirmou ter acompanhado Daniel de livre vontade, mas depois arrependeu-se e foi impedida por ele de sair do banheiro da boate, local em que estavam, onde o ex-jogador teria obrigado-a fazer sexo oral, agrediu-a e a penetrou.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 20ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UFSM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial-Comunicação Social/UFSM (PETCom). Participante do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (CIMID/UFSM). E-mail: milena.gubiani@acad.ufsm.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM). Participante do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (CIMID/UFSM). Email: samara.wobeto@acad.ufsm.br

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (CIMID/UFSM). Email: viviane.borelli@ufsm.br

⁵ A cronologia do caso foi elaborada com base nas matérias dos sites [GE.Globo](https://globo.com) e [BBC News](https://www.bbc.com). Acesso em: 03 jun. 25.

Em 20 de janeiro de 2023, Daniel Alves foi preso sem direito a fiança. No final de julho do mesmo ano, a juíza do caso encerrou as investigações e o indiciou ao concluir que existiam provas suficientes do crime. Em fevereiro de 2024, ele foi condenado a cumprir quatro anos e meio de prisão e a pagar a indenização de 150 mil euros. Após ter cumprido um quarto da pena – de quatro anos e meio –, no dia 25 de março de 2024, Daniel Alves pagou a fiança de um milhão de euros e seguiu o processo em liberdade. Ele obteve o valor para pagar a fiança com ajuda de familiares e amigos, inclusive, em um primeiro momento, foi divulgado que o pai de Neymar Jr pagaria a fiança, mas ele negou o envolvimento nesta parte⁶.

Após um ano da liberdade provisória, o caso voltou a ter repercussão jornalística: em 28 de março de 2025, o ex-jogador foi absolvido do crime de agressão sexual. O Tribunal de Justiça da Catalunha concluiu que o depoimento da mulher que acusava Daniel Alves era insuficiente para sustentar a condenação e, com isso, revogou a sentença⁷. O episódio de agressão sexual é mais um dentre dezenas que envolvem a violência de gênero no cenário esportivo. Neste trabalho, compreende-se o caso como um acontecimento (França; Lopes, 2017). Além disso, analisa-se, com auxílio do *software IRaMuTeQ*, a repercussão midiática jornalística da liberdade do ex-jogador.

Este trabalho dá sequência à pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 2024 no Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (CIMID/UFSM/CNPq), em que foi produzido um artigo com o estado da arte (Barrichello, 2016) de trabalhos que abordaram a violência de gênero no esporte (Gubiani; Wobeto; Borelli, 2024), além de um resumo expandido com uma análise inicial desta repercussão noticiosa para o Intercom Sul 2025. A investigação está em diálogo com outras pesquisas realizadas por integrantes do Grupo e que tratam da experimentação metodológica com uso de *softwares* para análise de textos e visualização de dados (Wobeto; Romero; Borelli, 2024).

Violência de gênero como acontecimento

A profissão de jogador de futebol, muitas vezes, dá a eles o status de celebridades. Isso sinaliza valores, agrega tendências e inspirações às pessoas que os

⁶ Matérias no site [GE](#) e [Band](#) trazem essa informação. Acesso em 09 jun. 25.

⁷ Informações com base em matérias dos sites [BBC News](#) e [G1](#). Acesso em 03 jun. 25.

admiram (Simões; França, 2019). Estes tornam-se pessoas públicas e, com isso, suas atitudes geram repercussão e movimentam a sociedade. Daniel Alves, atuou como jogador profissional até janeiro de 2023, quando o vínculo com o Pumas do México⁸ foi encerrado pela acusação ao crime. Por ainda ser uma pessoa pública, o caso – e, conseqüentemente, as repercussões midiáticas – podem ser consideradas como acontecimento. O conceito de acontecimento é capaz de explicar estas atitudes por uma

[...] perspectiva pragmatista, [que] refere-se a uma ocorrência, um fato concreto do cotidiano com grande poder de afetação, que suscita inquietação, demanda escolhas e provocações, este fato convoca e revela sentidos, que dizem da sociedade da qual ele ocorre. (França; Lopes, 2017, p. 73-74).

No jornalismo, acontecimento designa “o substrato da notícia e sua elaboração discursiva pelos meios massivos – o acontecimento como fenômeno social recortado e evidenciado pela mídia” (França; Lopes, 2017, p. 75).

Entre os acontecimentos exibidos no cenário esportivo, às questões de gênero no jornalismo esportivo – e nas formas como o mesmo escolhe noticiar o esporte – podem ser compreendidas a partir da noção do jornalismo como masculino. Este conceito, desenvolvido por Silva (2010), evidencia como representações parciais e lugares ocupados por homens e mulheres jornalistas interferem na construção e representação de realidades, “todos os procedimentos adotados na produção das notícias estão perpassados por concepções de gênero e por relações de gênero e poder [...] bem como as próprias notícias são discursos produzidos com bases em concepções de gênero” (Silva, 2010, p. 64).

No jornalismo brasileiro, as abordagens de gênero, classe e raça ainda são um vácuo prático-epistemológico. Nele, essas questões precisam ser tratadas como estruturais nos modelos de produção noticiosa, não mais como questões secundárias. Deixando para trás também os enquadramentos gastos, estereotipados e violentos que a abordagem desses temas provocam (Moraes, 2022).

As escolhas jornalísticas do que é avaliado como notícia ou não se baseiam na noticiabilidade, sendo o “conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia” (Traquina, 2008, p. 63). No caso estudado, os critérios utilizados para a noticiabilidade são a notoriedade,

⁸ [Matéria](#) da atual situação de Daniel Alves com o Pumas. Acesso em: 12 jun. 2025.

por conta de Daniel Alves ser considerado uma celebridade, e pelo fato de ele ter se envolvido em uma situação controversa. A forma com que o assunto foi trazido pelos sites noticiosos será observada analiticamente.

Metodologia

Para compreender a repercussão em sites noticiosos do caso que envolve a liberdade de Daniel Alves após o pagamento da fiança, realizou-se um estudo de caso (Braga, 2008). Este se define pela produção da descrição de um assunto por meio de indícios, que “aproximam o olhar sobre as lógicas processuais básicas que fazem o objeto funcionar” (Braga, 2008, p. 83).

Como dito, para análise, foi usado o *software IRaMuTeQ*, que é “um software livre de análise textual que permite geração de gráficos visuais” (Salviati, 2017). Com o *software*, é possível formar a nuvem de palavras (Romero; Borelli, 2024) e a árvore máxima de similitude (Degenne; Vergés, 1973), o que permite observar a recorrência dos termos em um corpus (no primeiro caso) e as relações entre os vocábulos, ou seja, os sentidos gerados pelo conjunto dos textos (no segundo caso). O uso de *softwares* em pesquisas na área da Comunicação tem se intensificado nas técnicas de coleta e tratamento de dados. Dessa forma, possibilita a integração de abordagens qualitativas e quantitativas. Os trabalhos desenvolvidos pelo CIMID fazem uso de *softwares* para análise de textos e visualização de dados, com o objetivo de promover uma inter-relação entre essas duas abordagens (Wobeto; Romero; Borelli, 2024).

Para fazer a análise, o primeiro passo foi a coleta de dados, em abril de 2024, para compor o corpus de pesquisa. Desenvolvida em aba anônima no *Google Chrome*, a partir de cinco grupos de palavras-chaves: 1) ‘Daniel Alves’, ‘fiança’, ‘liberdade’ e ‘estupro’; 2) ‘prisão’, ‘jogador’, ‘justiça’ e ‘pagar’; 3) ‘espanha’, ‘euros’, ‘condenação’ e ‘futebol’; 4) ‘cadeia’, ‘pagar’, ‘14 meses’ e ‘agressão sexual’; e 5) ‘Daniel Alves’, ‘estupro’, ‘fiança’ e ‘liberdade’. Realizou-se a coleta das matérias dos primeiros 20 resultados de busca, o que, na soma dos grupos de palavras-chave, resultou em 100 matérias, registradas em uma tabela *Excel*. Posteriormente, partiu-se para a limpeza do corpus: todas as repetições foram excluídas, o que resultou em 50 unidades de análise. Para organização do corpus, título, linha fina e corpo do texto foram organizadas em documento de texto a partir de códigos compatíveis com o processamento do *software*.

Outro passo de limpeza foi padronizar palavras com mesmos significados, como juntar ‘Daniel_Alves’ para o *software* identificar como uma palavra só, além da separação de ‘Neymar_Jr’ e ‘Neymar_pai’. No caso das últimas expressões, caso a junção não fosse feita, o *software* reconheceria todas as menções à Neymar em uma única unidade textual, o que enviesaria a leitura dos gráficos uma vez que se referem a duas pessoas diferentes. Outros exemplos são expressões como: ‘agressão_sexual’, ‘assédio_sexual’, ‘relação_sexual’, ‘violência_sexual’ e ‘crime_sexual’. E a organização das palavras com prefixo ‘ex’ que continham hífen: ‘ex_jogador’, ‘ex_treinador’, ‘ex_mulher’ e ‘ex_lateral’. Após essa limpeza, o corpus foi processado no *software IRaMuTeQ* para analisar como os sites noticiosos repercutiram o caso.

Análise das matérias noticiosas

Conforme descrito na metodologia, o corpus coletado foi analisado no *software IRaMuTeQ*. Em um primeiro momento, foi gerada a visualização da nuvem de palavras que possibilita perceber aquelas que mais apareceram nos textos. São elas: Daniel Alves (222), espanhol (90), brasileiro (88), pagar (76), condenar (72), provisório (70), ex-jogador (58), agressão sexual (47). A Imagem 1 mostra a nuvem de palavras.

Imagem 1: Nuvem de palavras que mais aparecem nos textos



Fonte: As autoras (2025).

Com a observação dessas palavras e em que partes dos textos elas estão inseridas, percebe-se que as notícias enfocam a pessoa que teria cometido o crime, Daniel Alves. Isso permite inferir que o uso do nome dele também se relaciona à profissão, principalmente porque o termo ‘ex-jogador’ é destaque de recorrência. Como no texto produzido pelo G1: “A defesa do ex-jogador Daniel Alves pagou nesta segunda-feira (25) a fiança de 1 milhão de euros (R\$ 5,4 milhões) estipulada pela Justiça de Barcelona para obter a liberdade provisória”⁹ (G1, 2024).

A palavra ‘espanhol’ é utilizada como referência à justiça da Espanha, visto a localização do crime. Além disso, o caso foi julgado naquele país. O vocábulo também se refere ao passaporte de Daniel, que precisou ser entregue à justiça para a liberdade provisória. Ela também é encontrada no texto produzido pelo G1: “Depois de quase 15 meses preso e de pagar uma fiança de 1 milhão de euros, o ex jogador Daniel Alves, condenado por ter estuprado uma mulher em uma boate na Espanha, deixou a prisão nesta segunda-feira (25) respaldado por uma autorização de liberdade provisória”¹⁰ (G1, 2024).

A palavra ‘brasileiro’ é utilizada para referir-se ao ex-jogador, identificando-o pela sua nacionalidade e popularidade, já que jogou na Seleção Brasileira, além de referir-se ao passaporte brasileiro que também precisou ser entregue. No exemplo do texto do O Globo, o termo está na seguinte parte: “Além de depositar a quantia, o brasileiro deverá entregar seus dois passaportes (o brasileiro e o espanhol), se comprometer a não deixar o país e comparecer semanalmente ao Tribunal Provincial”¹¹ (O Globo, 2024).

O termo ‘pagar’ é utilizado ao abordar o pagamento da fiança, assim como já apareceu nos recortes das matérias em que os outros termos foram observados acima. O verbo ‘condenar’ aparece quando falam sobre o crime e também o tempo anteriormente definido para a condenação, como no caso da matéria produzida pela CNN Brasil: “Daniel Alves foi condenado a quatro anos e seis meses de prisão por estupro na Espanha”¹² (CNN Brasil, 2024).

⁹ [Link](#) da matéria no site G1. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁰ [Link](#) da matéria no site G1. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹¹ [Link](#) da matéria no site O Globo. Acesso em: 03 jun. 2025.

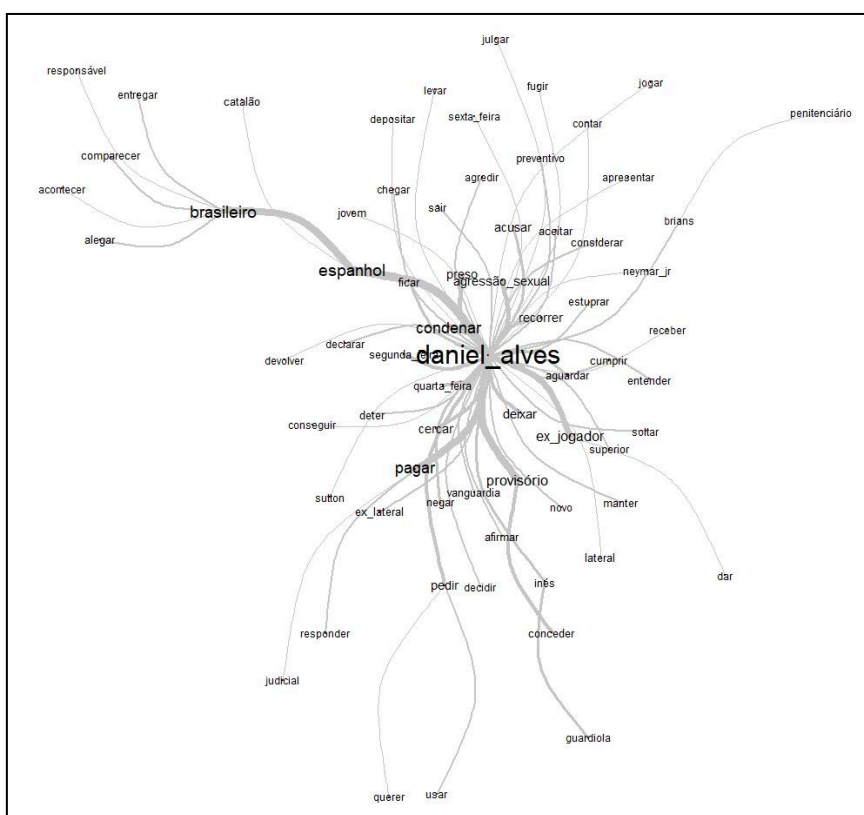
¹² [Link](#) da matéria no site CNN Brasil. Acesso em: 03 jun. 2025.

O termo ‘provisória’ refere-se à liberdade conseguida em março de 2024, por meio do pagamento de fiança, forma que foi utilizada na matéria da Band: “Ele pagou o valor de 1 milhão de euros, cerca de R\$ 5,4 milhões na cotação atual, imposto pela Justiça da Espanha para ter liberdade provisória. Ele estava detido no local desde janeiro de 2023”¹³ (Band, 2024).

Por fim, a expressão ‘agressão sexual’ aparece quando citam o motivo da condenação, como no recorte da matéria do BBC News: “O ex-jogador da seleção brasileira Daniel Alves foi sentenciado a 4 anos e 6 meses de prisão pelo Tribunal de Barcelona nesta quinta-feira (22) por "agressão sexual", um crime que na Espanha é equivalente ao que é considerado o estupro no Brasil”¹⁴ (BBC News, 2024).

A partir dessas observações, parte-se para um segundo momento analítico, a geração de uma árvore máxima de similitude (AMS), a fim de compreender os sentidos gerados a partir das matérias que integram o corpus. O gráfico está na Imagem 2.

Imagem 2: Árvore máxima de similitude mostra a relação entre as palavras



Fonte: As autoras (2025).

¹³ [Link](#) da matéria no site da Band. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁴ [Link](#) da matéria no site da BBC News. Acesso em: 03 jun. 2025.

Neste gráfico, percebe-se que Daniel Alves é a palavra central. Todas as outras se relacionam com ela. A ramificação com as palavras ‘espanhol’ e ‘brasileiro’ também se relaciona com ‘condenar’ e, mais distante, ‘entregar’, ‘comparecer’ e ‘catalão’ – o que se refere ao passaporte entregue à justiça, como trazido na matéria da Agência Brasil: “A decisão da Justiça incluiu ainda a retirada dos dois passaportes, espanhol e brasileiro”¹⁵ (Agência Brasil, 2024).

Outra ramificação mostra a relação das palavras ‘recorrer’, ‘agressão sexual’, ‘preso’ e ‘acusar’, que podem ser relacionadas com o crime e os acontecimentos do entorno. Como na matéria do Nexo: “14 meses foi o tempo em que Daniel Alves ficou preso em Barcelona, após ser acusado e condenado por agressão sexual”¹⁶ (Nexo, 2024).

A ramificação com as palavras ‘guardar’ e ‘ex-jogador’ é que tem uma relação mais distantes entre os textos do corpus, mas ela pode ser relacionada com a situação do caso, como trouxe o Brasil de Fato: “O ex-jogador pode aguardar a sentença final sobre a acusação de agressão sexual em liberdade se o pagamento for efetuado”¹⁷ (Brasil de Fato, 2024). Na ramificação relacionada com as palavras ‘pagar’, ‘negar’, ‘pedir’ e até mesmo ‘provisório’, percebe-se a relação com as questões judiciais, como aparece na matéria do Estadão: “Daniel Alves foi condenado por estupro na Espanha e deixou o complexo penitenciário de Brians 2, em Barcelona, após pagar cerca de R\$ 5,4 milhões para obter liberdade provisória”¹⁸ (Estadão, 2024).

Com a análise dos gráficos gerados pelo *IRaMuTeQ* e os textos produzidos sobre o caso, com foco no pagamento da fiança, interpretamos a predominância da abordagem desta fase na percepção que interfere ao Daniel Alves. Esse acontecimento, conforme a definição de França e Lopes (2017), causou afetação social e provocou a repercussão noticiosa pela popularidade da profissão de ex-jogador, como as próprias palavras dos gráficos mostram o destaque para ‘Daniel Alves’ e ‘ex-jogador’.

Conclusão

Ao observar de maneira mais aprofundada quais são as palavras e em que momentos mais aparecem nas matérias jornalísticas, percebe-se o direcionamento e a

¹⁵ [Link](#) da matéria no site da Agência Brasil. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁶ [Link](#) da matéria do Nexo. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁷ [Link](#) da matéria do Brasil de Fato. Acesso em: 03 jun. 2025.

¹⁸ [Link](#) da matéria do Estadão. Acesso em: 03 jun. 2025.

repercussão noticiosa do caso. As escolhas jornalísticas podem ser relacionadas pelas questões de gênero e pelo jornalismo ser considerado masculino, com reproduções de poder, hierarquia e desigualdade nas notícias em forma de conhecimento social (Silva, 2010). Como foi possível observar nas matérias que abordam este caso, em que a violência de gênero é destacada na perspectiva masculina, bem como na profissão de Daniel Alves com o foco das reproduções noticiosas sendo as etapas deste caso que envolviam a situação no ex-jogador.

Essa seleção do que é dito nos faz perceber que as matérias pouco ou quase nada falam sobre a vítima: nenhuma das palavras destacadas na análise dos gráficos gerados pelo *IRaMuTeQ* tem relação à mesma. O ex-jogador e as fases do caso estão no centro do debate. O pagamento da fiança e, conseqüentemente, a liberdade de Daniel Alves são mais referenciados do que os motivos do processo judicial. Assim, percebe-se as reproduções de poder, hierarquia e desigualdade na construção das notícias (Silva, 2010), pelo fato da divulgação de um crime que teria sido cometido por uma pessoa com notoriedade, um ex-jogador de futebol, que ainda tem o status social da profissão.

Neste trabalho foi possível perceber que em repercussões de casos que envolvem gênero, também é o masculino que prevalece e recebe mais espaço nas matérias. O direcionamento e o destaque é para o homem e ex-jogador, mesmo que este seja acusado e julgado por um crime cometido contra uma mulher.

Referências

- BARICHELLO, E. M. R. A autoria na elaboração de uma tese. In: MOURA, Cláudia Peixoto; LOPES, Maria Immacolata Vassallo (org). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUC, 2016.
- BRAGA, J. L. Comunicação, disciplina indiciária. São Paulo: **Matrizes**, 2008, n. 2, p. 73 - 88.
- BRANDES, U. A faster algorithm for betweenness centrality. **The Journal of Mathematical Sociology**, v. 25, n. 2, p. 163-177, 2001.
- DEGENNE, A.; VERGÈS, P. Introduction à l'analyse de similitude. **Revue Française de Sociologie**, v. 14, n. 4, p. 471-512, out./dez. 1973.
- FRANÇA, V. V.; LOPES, S. C. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **Matrizes**, São Paulo, v.11, n.3, 2017.

GUBIANI, M. M.; WOBETO, S. L.; BORELLI, V. **Análise dos estudos de violência de gênero no esporte**. In: 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Balneário Camboriú: Intercom, 2024.

MORAES, F. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Arquipélago Editorial: Porto Alegre, 2022.

NEWMAN, M.; GIRVAN, M. Finding and evaluating community structure in networks. **American Physical Society**, v. 69, n. 2, p. 1-16, fev. 2004.

ROMERO, L.; BORELLI, V. Articulação entre métricas e dados textuais como experimentação metodológica para estudos em circulação. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, vol. 47, e2024114, p. 1 - 11, 2024. Doi: <https://doi.org/10.1590/1809-58442024114pt>.

SALVIATI, M. E. Manual do Aplicativo Iramuteq. **Planaltina**: [s. e.], 2017.

SILVA, M. V. **Masculino, o gênero do jornalismo**: um estudo sobre os modos de produção das notícias. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

SIMÕES, P. G.; FRANÇA, V. R. V. Celebidades, acontecimentos e valores na sociedade contemporânea. **E-Compós**, [S. l.], v. 23, 2020. DOI: 10.30962/ec.1910.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: Volume II – A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

WOBETO, S. L.; ROMERO, L.; BORELLI, V. O uso de softwares para análise e visualização de dados nas pesquisas em comunicação In: **Métodos, práticas e análises em comunicação e mídia**: volume II, ed.1. Campina Grande, Paraíba: EDUEPB, 2024, v.2, p. 153 - 176.